



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS - CCEA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

PITÁGORAS MARQUES DE MEDEIROS

**UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS ANTIACIDENTES NA EMPRESA DE
LATICÍNIOS ÍSIS**

Patos – PB

2011

PITÁGORAS MARQUES DE MEDEIROS

**UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS ANTIACIDENTES NA EMPRESA DE
LATICÍNIOS ÍSIS**

Artigo de conclusão de curso, apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB como um dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora

Profa. Daiana Amorim Ferreira

Patos – PB

2011

PITÁGORAS MARQUES DE MEDEIROS

**UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS ANTIACIDENTES NA EMPRESA DE
LATICÍNIOS ÍSIS**

Orientadora: Profa. Daiana Amorim Ferreira
UEPB - CCEA

Examinador: Profa. Esp. Valdenize Verissimo de Lima
UEPB - CCEA

Examinador: Profa. Maria Verônica Jerry Viveiros
UEPB - CCEA

Aprovado em 29 de novembro de 2011.

Patos – PB.

M488u MEDEIROS, Pitágoras Marques de

Utilização de programas antiacidentes na empresa de Laticínios
Ísis/Pitágoras Marques de Medeiros - Patos: UEPB, 2011.
16f

- Artigo (trabalho de conclusão de curso -
(Tcc) - Universidade Estadual da Paraíba.
Orientador: Prof.^a Daiana Amorim Ferreira

1. Recursos humanos 2. Saúde e segurança no trabalho I.
Titulo II. Ferreira, Daiana Amorim.

CDD 658.3

UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS ANTIACIDENTES NA EMPRESA DE LATICÍNIOS ÍSIS

Pitágoras Marques de Medeiros¹
Profa. Daiana Amorim Ferreira²

RESUMO

Tendo em vista que a atual organização do trabalho impõe ao indivíduo condições de realização das suas tarefas cotidianas de forma, muitas vezes, inadequada e que o trabalho vem se tornando cada vez mais central na vida das pessoas. A presente pesquisa teve como objetivo investigar o funcionamento de programas antiacidentes na empresa Ísis, empresa de laticínios. Para isso, este estudo utilizou-se de pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, tendo como ferramenta básica um instrumento de pesquisa, pelo qual se baseou através de um estudo bibliográfico feito a partir de autores que tem suas obras relacionadas à administração de recursos humanos. A lista foi submetida ao gerente de RH da empresa Ísis, para que o mesmo pudesse responder as questões relacionadas à política de saúde e segurança utilizadas pela empresa. Os resultados apontaram que a organização se enquadra na opção em que não possui o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), pois é um Engenheiro de Segurança que fica responsável por toda a parte envolvendo a elaboração de programas que tragam a prevenção dos riscos no ambiente de trabalho. A SESMT possui o objetivo de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho. Utiliza os programas PPRA e CIPA, como complementação das suas políticas contra acidentes. Revela que é feita anualmente uma eleição, de acordo com as normas do Ministério do Trabalho, para que sejam definidos entre os funcionários quais ficarão responsáveis pela representação na CIPA, a partir disto, com os membros da CIPA, é realizado um curso preparatório à função de cipeiro, enquanto os demais funcionários participam de palestras educativas sobre a prevenção aos riscos.

Palavras-Chave: Gestão de Pessoas, segurança e saúde no trabalho, programas antiacidentes.

USE OF PROGRAMS ANTIACCIDENT IN THE COMPANY OF DAIRY ISIS

Pitágoras Marques de Medeiros
Daiana Amorim Ferreira

ABSTRACT

Given that the current organization of the work requires the individual carrying out of their daily tasks so often inadequate and that the work is becoming increasingly central to people's lives. This study aimed to investigate the operation of programs antiaccident in the company Isis, a dairy company. For this reason, this study used a descriptive qualitative approach, having as a basic tool research instrument, by which it was based through a bibliographic study done from authors who have their work related to human resource management. The list was submitted to the HR manager of the company Isis, so that it could answer questions related to health and safety policy by the company. The results showed that the organization

¹ Autor, discente do curso de Bacharelado em Administração da UEPB.

² Orientadora, docente do curso de Bacharelado em Administração da UEPB.

falls under the option that doesn't have the Specialized Safety Engineering and Medicine of the work (SSEMW), it is a safety engineer who is responsible for all the part involving the development of programs that bring prevention of risks in the workplace. The SSEMW has the objective to promote health and protect the integrity of the worker in the workplace. Use the PPRA and CIPA programs, to complement its policies against accidents. Reveals that an election is made annually, according to the norms of the Ministry of Labour, to be defined among employees which will be responsible for representing in the CIPA, from this, with members of CIPA, a preparatory course is conducted according to the function of cipeiro, while other employees participate in educational lectures on the prevention to risks.

Keywords: People Management, safety and health in the work, programs antiaccident.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a atual organização do trabalho impõe ao indivíduo condições de realização das suas tarefas cotidianas de forma, muitas vezes, inadequada e, que o trabalho vem se tornando cada vez mais focal na vida das pessoas, esta pesquisa irá discutir sobre como reduzir ou mesmo trazer a eliminação de acidentes nas empresas através de programas realizados pela mesma junto aos funcionários.

Os programas antiacidentes de trabalho visam o auxílio aos profissionais responsáveis na área de gestão de pessoas através de medidas implantadas por um programa de gestão, o qual deve ser direcionado à empresa como um todo. Os programas realizados nas empresas servem para reduzir ou mesmo eliminar o número de acidentes de trabalho, trazendo uma vantagem competitiva e fazendo também os funcionários da mesma tomarem consciência para utilizarem os recursos necessários à prevenção de acidentes.

A empresa pode adotar medidas, ao elaborar seu planejamento, de prevenção de acidentes de trabalho, visto que essas soluções devem ser feitas antecipadamente para não gerar conflitos e para que os funcionários se habituem a essas medidas. Autores como Chiavenato (2004), Lacombe (2005), Araújo (2008), Lázaro Filho (1993), Facchini (1994) e Zoochio (1980) acreditam que ao aplicarem-se aos funcionários as medidas de segurança pode surgir uma redução considerável dos acidentes.

Dados do boletim anual do Sistema de Referência em Análise e Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIRENA) revelam que mais de 2.250 trabalhadores foram vítimas de acidentes de trabalho no Brasil em 2010, e que 846 pessoas morreram vítimas de acidente de trabalho. O referido sistema é o resultado de um convênio entre o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Ministério da Previdência, e analisou 1.944 acidentes ocorridos no ano de 2010. Ao todo, 2.252 trabalhadores se acidentaram em horário de serviço no país. O maior número está concentrado na capital paulista com 570 acidentados.

A partir do levantamento desses dados percebe-se o quão necessário é trazer uma pesquisa em relação a essa área que vem a cada ano trazendo prejuízos tanto para as empresas quanto para os seus funcionários, para isso faz-se necessário utilizar-se de um exemplo real de uma empresa que utilize de métodos para a redução dos acidentes ou mesmo a eliminação dos mesmos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é investigar o funcionamento de programas antiacidentes na empresa Ísis, empresa de laticínios.

Os objetivos específicos ficam sendo: Investigar os ramos de atividades existentes com maior ocorrência de acidentes de trabalho; Investigar os tipos de soluções que existem hoje para a solução dessa problemática de acidentes de trabalho; Investigar as soluções mais viáveis as empresas; Investigar o principal órgão responsável por viabilizar essas soluções nas empresas.

Surge diante disto à justificativa que é classificada como pessoal, prática e teórica reveladas, respectivamente, a seguir: Diante do que foi estudado na disciplina recursos humanos sobre saúde e segurança do trabalho, este trabalho irá contribuir a partir de uma análise crítica sobre o assunto, que serão realizadas pelo autor deste projeto. Devido ao processo de globalização, cada vez mais o número de informações têm trazido mais sugestões para a resolução de vários problemas, inclusive o de acidentes de trabalho.

Então, é preciso estar sempre atento a essas novas sugestões que vem surgindo para que possa diante delas, ou melhor, na utilização delas se possa reduzir ou mesmo eliminar da empresa a quantidade de acidentes de trabalho, trazendo assim uma vantagem competitiva para a mesma.

A empresa pode adotar medidas, ao elaborar seu planejamento, de prevenção de acidentes de trabalho, visto que essas soluções devem ser feitas antecipadamente para não gerar conflitos e para que os funcionários se habituem a essas medidas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste item serão apresentados dentro da temática tratada os principais conceitos dentre eles: saúde e segurança no trabalho, as definições e conceitos sobre os diversos riscos ambientais, as principais etapas para a implantação de um sistema de saúde e segurança no trabalho, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes como uma norma regulamentadora relativa à saúde e à segurança no trabalho, os possíveis riscos no ambiente de trabalho, os recursos na implantação do sistema em saúde e segurança no trabalho nas empresas e o programa de prevenção de riscos ambientais.

2.1 Início dos estudos sobre saúde e segurança do trabalho

Pacheco Junior (1995), em sua obra relata que os estudos sobre saúde e segurança do trabalho iniciaram no século XVI em função da percepção das muitas perdas humanas e também da Revolução Industrial, surgindo, a partir daí, associações defendendo seus associados e estruturando suas atividades.

Segundo Lázaro Filho (1993), alguns conceitos de proteção são estabelecidos ao longo do século XIX, três séculos após o primeiro registro conhecido, quando em diversas localidades foram desenvolvidos alguns preceitos de proteção que asseguravam a saúde e a segurança das pessoas nas empresas.

Para Pacheco (1995) e Lázaro (1993), os séculos XVI e XIX foram definidos como o início das percepções de que as inúmeras perdas humanas deveriam ser tratadas com mais cuidado, a partir daí surgiram inúmeras associações e preceitos para resguardar o trabalhador.

No início do século XIX, com a inexistência de energia elétrica nas fábricas era usada uma única fonte de energia, geralmente uma caldeira que alimentava uma máquina a vapor, que movia um eixo mestre no alto da fábrica, o que causava inúmeros acidentes (LACOMBE, 2005).

Com o passar do tempo as empresas foram obrigadas a se adaptarem para diminuir a insegurança. A própria tecnologia tem contribuído em alguns casos para essa melhoria: o uso da eletricidade e de motores individuais para cada máquina foi uma das primeiras contribuições nesse sentido (IDEM, 2005).

Segundo Lacombe, a tecnologia em alguns casos, foi um fator de extrema importância para as empresas e para o trabalhador, por contribuir trazendo inúmeras máquinas facilitando o desenvolvimento do trabalho em algumas áreas, como exemplo o setor automobilístico.

A história da saúde e segurança do trabalho até hoje decorre de muitas lutas e lentas conquistas, enfrentando, mesmo depois disso, resistências por parte de algumas empresas. Deste modo, devem-se conhecer alguns conceitos e definições sobre esta temática de extrema importância (ARAUJO, 2008).

Como revelam Lacombe, Lázaro e Pacheco, de acordo com o tempo foi percebido que as empresas deviam investir em saúde e segurança do trabalho, pela quantidade de perdas humanas, diante do ambiente de trabalho envolvido, que não estava propício para a realização das atividades ali envolvidas entre os funcionários.

2.2 Definições e conceitos

O ser humano é condicionado pelo meio ambiente interno, influenciando e afetando o seu comportamento separadamente e também em grupo. Diversos estudos demonstram que muitos dos acidentes são atribuíveis a estes condicionamentos, na maior parte das vezes, cumulados (LÉPLAT, 2000).

Para Araújo (2008), a área de gestão de pessoas relacionada à saúde do trabalho, tem o compromisso de prever acidentes, analisando suas ocorrências e trabalhando no sentido da redução ou eliminação das doenças ocupacionais e dos riscos acidentais, mantendo a integridade física e mental das pessoas envolvidas, permitindo o bom exercício das tarefas.

De acordo com os autores Araújo (2008) e Léplat (2000) o ambiente interno de uma empresa pode sim afetar, tanto no individual como no coletivo, o comportamento do trabalhador, provocando assim diversos acidentes. A partir disto surge a abordagem dos programas de saúde do trabalho que buscam a redução ou mesmo eliminação de riscos ou doenças fazendo o controle da integridade física e mental dos trabalhadores.

Segundo Giampaoli (1981), a segurança do trabalho tem como objetivos efetuar estudos e análises de casos, a fim de criar, estabelecer e manter critérios adequados à quantificação dos riscos envolvidos, definindo condições de trabalho compatíveis com a natureza humana.

A segurança do trabalho preocupa-se em manter e assegurar que a estrutura da organização e as tarefas executadas durante a jornada de trabalho estejam corretas, garantindo que as pessoas se encontrem em um ambiente seguro (ARAÚJO, 2008).

Os autores Giampaoli (1981) e Araujo (2008) revelam uma mesma definição para segurança do trabalho, onde nos dois casos o foco das empresas devem ser sempre as pessoas envolvidas juntamente com o ambiente da jornada de trabalho que deve ser propício e trazer segurança.

2.3 Etapas para a implantação do sistema de saúde e segurança do trabalho

Para que sejam desenvolvidas pelas organizações etapas para a implantação de um sistema de saúde e segurança do trabalho, primeiro deve-se partir da conscientização para que se mobilize as pessoas mais diretamente envolvidas (ARAÚJO, 2008).

Na segunda etapa, os riscos existentes são avaliados e identificados no local de trabalho, sugerindo assim, medidas que tragam a prevenção de acidentes que possam vir a acontecer (CHIAVENATO, 2004).

Num terceiro momento, devem-se conhecer as principais causas dos acidentes de trabalho para que estudos sejam realizados com o propósito de melhorar a elaboração de programas e campanhas de prevenção de acidentes (ARAUJO, 2008).

Seguidamente, surge a quarta etapa onde são corrigidas as condições de risco existentes no local de trabalho, identificando os riscos potenciais existentes e procurando eliminá-los, reduzi-los ou mesmo controlá-los através dos meios possíveis (CHIAVENATO, 2004).

A quinta etapa seria uma avaliação periódica, na qual deverá ser aberta uma ficha no caso de ocorrência de acidente com afastamento, encaminhada, em seguida, a uma reunião em que terá uma investigação para recolher informações utilizadas numa futura atualização das medidas de prevenção (ARAUJO, 2008).

As etapas iniciais aqui citadas pelos autores Araujo e Chiavenato traduzem muito bem o que os responsáveis pelas empresas devem tomar como atitude inicial na busca da implantação interna de um sistema de saúde e segurança no trabalho.

Todas essas cinco etapas sugeridas podem ser absorvidas facilmente pelas empresas que busquem a redução ou mesmo eliminação dos acidentes de trabalho. As mesmas além de reduzir ou mesmo eliminar a insegurança dos trabalhadores podem trazer um relativo aumento nos dividendos da empresa, pois uma empresa que não traga segurança para os seus trabalhadores torna-se mal vista pelos seus consumidores, considerando assim um ponto negativo para a imagem da mesma.

2.4 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

Em seu contexto histórico, a CIPA, segundo Zochio (1980), foi a primeira manifestação de atividades preventivas de acidentes de trabalho no Brasil, apesar de não ter sido estabelecida aqui, foi o primeiro movimento de âmbito nacional a proporcionar dispositivos legais que passariam a organizar os estabelecimentos.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA – tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador (CABRAL, 2009).

Segundo os autores Cabral (2009) e Zochio (1980) a CIPA foi criada no intuito de organizar os estabelecimentos de trabalho, através da prevenção interna dos acidentes e das doenças decorrentes do mesmo, tornando o ambiente compatível e promovendo a saúde do

trabalhador. Para Araújo (2008) as organizações precisam saber que ao apresentarem um quadro funcional acima de cinquenta trabalhadores devem formar uma CIPA.

Metade dos componentes da CIPA é indicada pela empresa e outra metade é escolhida pelo voto dos funcionários, periodicamente. Cabe à CIPA apontar os atos inseguros dos trabalhadores e as condições de segurança existentes na organização (CHIAVENATO, 2004).

Para Chiavenato (2004) e Araújo (2008), a CIPA é uma forma de controlar a insegurança através do levantamento dos atos inseguros praticados pelo trabalhador, adequando-o assim a condições mais seguras.

Uma das alternativas que a CIPA tem é realizar a programação de palestras, campanhas, com o objetivo de conscientizar a estrutura social que compõe a organização no sentido da prevenção, redução e, até mesmo, da eliminação de acidentes (ARAÚJO, 2008).

Para Lacombe (2005), a CIPA procura orientar os funcionários para agir de maneira segura no trabalho, fazendo isso por meio de cartazes, alertando quantos aos riscos mais comuns, e em casos específicos, pode elaborar até um treinamento apropriado.

Permite-se então concluir que a CIPA é um órgão de extrema importância nas empresas, sobretudo, naquelas com mais de cinquenta funcionários, pois a mesma regula e fiscaliza os programas de segurança, propondo uma série de programações para a conscientização de toda a estrutura social.

2.5 Possíveis riscos no ambiente de trabalho

As pessoas na organização encontram-se em meio a riscos advindos do próprio ambiente de trabalho, causando sérias deficiências à saúde das pessoas podendo também ocasionar danos nos resultados financeiros das organizações (ARAÚJO, 2008).

O fator risco surge atrelado a um aumento na probabilidade de ocorrência do agravo à saúde, sem que o fator tenha que interferir, necessariamente, em sua causalidade (PEREIRA, 1995).

De acordo com Pereira (1995) e Araújo (2008), as pessoas passam por riscos no próprio ambiente de trabalho, riscos esses que podem causar sérios danos a saúde e em contrapartida sérias perdas nos resultados financeiros das empresas.

Considerando a carga de trabalho, devem ser estudados os impactos dos fatores que constituem o processo de trabalho, sob a ótica do objeto, da tecnologia, da sua organização e divisão, absorvendo a força de trabalho e as capacidades vitais do trabalhador (FACCHINI, 1994).

Podem-se considerar riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos presentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador (ARAUJO, 2008).

Todo agente presente num ambiente de trabalho pode vir a causar algum dano para a saúde do trabalhador, onde uma carga muito alta de trabalho pode também trazer um desgaste nas capacidades vitais do mesmo.

Os conceitos mostrados neste tópico traduzem muito bem a realidade da situação do trabalho e das relações existentes entre este e a saúde dos trabalhadores. Portanto, a promoção da saúde e segurança do trabalho são merecedoras da atenção dos profissionais ligados a essa área, para que os acidentes venham a serem reduzidos ou mesmo eliminados do ambiente, tornando-o propício à realização das atividades diárias.

2.6 Recursos na implantação dos sistemas em saúde e segurança do trabalho nas empresas

Atualmente, as organizações contam com diversos recursos na implantação de um sistema, assim como: palestras, programando treinamentos a fim de conscientizar as pessoas quanto aos seus verdadeiros papéis nas empresas e nas atividades específicas de saúde e segurança do trabalho (ARAUJO, 2008).

Contribuem para a redução de acidentes: reuniões periódicas com os empregados para discussão de casos e exemplos, além da demonstração de gráficos de frequência e localização de acidentes, bem como uma listagem de regras de segurança pessoal (CHIAVENATO, 2004).

Outro recurso é a internet permitindo que os gestores facilmente encontrem empresas que ofereçam sistemas e serviços de saúde e/ou segurança do trabalho, para fazerem o levantamento das condições de risco para as pessoas da organização, realizar exames, dentre outros fatores (ARAUJO, 2008).

Segundo Chiavenato (2004) e Araújo (2008), quanto mais próximo e direto for o contato entre a empresa e o funcionário e quanto mais recursos forem utilizados para a implantação dos sistemas, menos acidentes serão obtidos na empresa.

Os programas de segurança baseados no reforço positivo podem melhorar a segurança no trabalho. Muitas empresas adotam o lema “zero” de acidentes e passam a ostentar cartazes com o número de dias sem acidentes (CHIAVENATO, 2004).

Os recursos na implantação dos sistemas em saúde e segurança do trabalho são essenciais nas empresas, pois trazem benefícios para toda a estrutura social da empresa, fazendo com que a sociedade veja nesta empresa um lugar seguro para se trabalhar.

2.7 Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

A lei define que todos empregadores e instituições que admitem trabalhadores como empregados são obrigados a inserir este programa, isto significa que praticamente toda atividade laboral onde exista vínculo empregatício está obrigada a implementar o programa. Aqueles que não cumprem às exigências desta norma estarão sujeitos a penalidades que variam de multas e até interdições (RIGONI, 2011).

Teoricamente o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), visa preservar a saúde e a integridade dos trabalhadores por meio da prevenção de riscos, vindo a antecipar, reconhecer, avaliar e controlar os riscos existentes e os que venham a ser introduzidos no ambiente do trabalho.

Sendo bem empregado na empresa, o PPRA torna-se uma importante ferramenta de ações preventivas aos riscos advindos de agentes físicos, químicos e biológicos, trazendo benefícios tanto para o colaborador como para a empresa. (RIGONI, 2011).

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como objetivo investigar o funcionamento de programas antiacidentes utilizando como estudo de caso a empresa Ísis, diante disso fundamenta-se em uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.

Foi realizada uma pesquisa descritiva, com a finalidade de aprofundar conhecimentos amplos e detalhados. Tal método é adequado para descrever situações buscando a interpretação dos mesmos e explicando as variáveis causais de determinado fenômeno em situação do cotidiano das empresas (ABNT, 2000).

Conforme Giovinazzo (2001), a pesquisa qualitativa é útil para firmar conceitos e objetivos a serem alcançados e dar sugestões sobre variáveis a serem estudadas com maior profundidade.

O objetivo da análise qualitativa é relatar a opinião dos autores com relação a influência dos programas antiacidentes de trabalho nas empresas, onde os resultados não serão baseados em dados numéricos, mas em informação bibliográfica pesquisadas.

Realizou-se uma entrevista na empresa Ísis de laticínios da cidade de Sousa – PB, junto ao gerente de recursos humanos da empresa, no mês de agosto do corrente ano. O instrumento de pesquisa utilizado foi elaborado pelo próprio autor com base nos dados bibliográficos estudados.

A inspiração para a marca dos produtos da empresa Ísis, surgiu à partir de uma homenagem que o empresário Mário Guedes, dono da empresa, fez a sua filha Ísis. Há cerca de dezesseis anos, na cidade de Sousa, a marca Ísis surgiu da criação da indústria Belo Vale. A mesma nasceu com a missão de atuar na linha de produtos derivados do leite.

A organização em questão vem desde o início investindo na melhoria do seu processo produtivo, objetivando a elaboração de produtos de alta qualidade. Dentre os investimentos implantados, destacam-se: a otimização do processo de gerenciamento; o aumento da estrutura física de produção; a execução de um treinamento e capacitação de seus colaboradores nos processos industriais, BPF (Boas Práticas de Fabricação e utilização do CIP – processo Clean in Place – em todas as etapas de produção); programas de qualificação dos fornecedores de leite, pequeno proprietário rural da região e faz também lançamentos contínuos de novos produtos.

Atualmente, a Ísis tem como missão a conquista do maior número de pessoas possíveis através de produtos saborosos, saudáveis, nutritivos e de altíssima qualidade, sempre mantendo os seus clientes, colaboradores e fornecedores sempre satisfeitos. Busca também a geração de novas oportunidades de negócios, de forma sustentável, vindo a contribuir na proteção do meio ambiente e no desenvolvimento sociocultural do nosso país. Seus valores se baseiam na ética, confiabilidade, credibilidade, flexibilidade, agilidade, pioneirismo, diversidade, determinação, comprometimento e solidariedade.

Tem como visão ser a empresa de referência nacional, obtendo compromisso com a qualidade, a saúde, diversidade e segurança de seus produtos, clientes, consumidores e colaboradores, com o objetivo de um crescimento sempre ligado ao sustentável, gerando lucro e aumentando a percepção do valor da empresa junto ao mercado.

Atua com duas unidades industriais, em Sousa na Paraíba e Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco. Têm os seus produtos comercializados em vários estados da região Nordeste, produtos esses conhecidos, tais como: iogurtes, bebidas lácteas, bebidas à base de frutas, chás, requeijão cremoso, queijo mussarela, ricota, manteiga, nata, doce de leite, entre outros.

Recentemente iniciou sua expansão do negócio, comercializando seus produtos para o estado do Rio de Janeiro, aos poucos está conquistando, o que já pode ser notado, sua importante fatia de mercado, antes dominado por outras marcas.

Hoje suas empresas juntas possuem mais de doze mil clientes cadastrados, emprega na região de Sousa – PB e na unidade em Jaboaão dos Guararapes – PE, mais de trezentos e trinta colaboradores diretos, além de contribuir com o desenvolvimento social dessas regiões.

A Belo Vale e Laticínios Guararapes se preocupam individualmente com o bem-estar de cada um de seus colaboradores, possuem políticas de benefícios para os mesmos, aumentando sua remuneração, além de projetos de encareiramento interno.

A pretensão é que se aumente cada vez mais o nível de qualificação dos colaboradores continuando a empregar ações cada vez mais direcionadas a fortalecer as empresas e o processo produtivo, não só pelo volume de produtos colocados no mercado, mas, principalmente, pelo posicionamento da marca entre as mais fortes e reconhecidas pelos clientes.

Atualmente, a maior parte das indústrias tem procurado considerar a necessidade de adicionar o atendimento das demandas socioambientais ao desenvolvimento econômico. Foi com essa finalidade que o SESI instituiu, em 1996, o Prêmio SESI Qualidade no Trabalho (PSQT), que homenageia as indústrias que praticam cidadania empresarial. O prêmio enfatiza o esforço das indústrias que fizeram a diferença com as suas práticas de: gestão de pessoas, educação e desenvolvimento, qualidade de vida e desenvolvimento socioambiental e na valorização dos seus colaboradores.

Além do reconhecimento da sociedade, a empresa Laticínio Belo Vale LTDA., ao participar do prêmio, teve a chance de avaliar o seu desempenho junto aos seus colaboradores, fornecedores e clientes.

A empresa venceu o prêmio na categoria industrial pela primeira vez no ano de 2003, trazendo enorme satisfação para a cidade de Sousa e destaque no cenário regional. Foi no ano de 2006, que a mesma foi novamente reconhecida como a melhor na categoria pequena empresa, ocupando o posto de primeiro lugar em toda a Paraíba.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

A pesquisa relevou um quadro geral acerca dos programas antiacidentes de trabalho da empresa Ísis. A empresa possui o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) como um programa antiacidente ativo.

As opções para elaboração, desenvolvimento e implementação do PPRA são as empresas que possuem o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho ou não. Para aquelas que possuem SESMT existe um pessoal especializado que é

responsável pelas diversas etapas do programa em conjunto com a direção da empresa, já as empresas que não possuem SESMT contratam uma firma especializada ou um engenheiro de segurança do trabalho para desenvolvimento das diversas etapas do programa em conjunto com a direção da empresa.

A Ísis se enquadra na segunda opção, pois não possui SESMT, e sim um Engenheiro de Segurança, que fica responsável por toda a parte envolvendo a elaboração de programas que tragam a prevenção dos riscos no ambiente de trabalho.

A SESMT tem o objetivo de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho. As atribuições do SESMT são: aplicar os conhecimentos de engenharia de segurança e de medicina do trabalho; determinar os Equipamentos de Proteção Individual - EPI, de acordo com a Norma Regulamentadora NR - 6; realizar a colaboração, quando solicitado, nos projetos e na implantação de novas instalações físicas; responsabilizar-se, tecnicamente, pela orientação quanto ao cumprimento do disposto nas NR's; manter permanente o relacionamento com a CIPA, valendo-se ao máximo de suas observações, além de treiná-la, apoiá-la e atendê-la, conforme dispõe a NR-5; esclarecer e conscientizar o empregador; analisar e registrar os acidentes e doenças do trabalho (ARAÚJO, 2005).

A empresa revela que a implantação do programa antiacidente, inicialmente enfrentou dificuldades, mas que logo isso foi resolvido, através da conscientização que todos tomaram diante das vantagens e dos resultados que foram obtidos.

A organização possui uma CIPA e afirma que a mesma trouxe apenas vantagens para o seu processo produtivo, por garantir a segurança dos seus colaboradores, trazendo uma confiabilidade nos processos executados na organização.

O entrevistado responsável pelo controle de acidentes relatou que a empresa já passou por um caso de acidente de trabalho, e através do ocorrido, tirou como exemplo, demonstrando para os funcionários que aquele fato poderia ter sido evitado. Para conscientizar os colaboradores o departamento de recursos humanos também realiza palestras orientadoras, com profissionais da área de saúde e segurança no trabalho.

A Ísis afirma que os programas implantados na empresa trouxeram grandes benefícios, sendo eles: redução do número de acidentes e da gravidade de cada um, melhores condições de segurança na locomoção dos produtos e nos processos operacionais.

Para a organização anualmente é feita uma eleição, de acordo com as normas do Ministério do Trabalho, para que sejam definidos entre os funcionários quais ficarão responsáveis pela representação na CIPA que juntamente ao técnico de segurança cria ações compatíveis a preservação da vida e promoção da saúde.

Para os membros da CIPA ocorre anualmente após as eleições, um curso preparatório à função de cipeiro, os demais funcionários participam de palestras educativas que acontecem na SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes).

O treinamento para a CIPA deverá contemplar, no mínimo, os seguintes itens: estudo do ambiente, das condições de trabalho, bem como dos riscos originados do processo produtivo; metodologia de investigação e análise de acidentes e doenças do trabalho; noções sobre acidentes e doenças do trabalho decorrentes de exposição aos riscos existentes na empresa; noções sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS, e medidas de prevenção; noções sobre as legislações trabalhistas e previdenciária relativas à segurança e saúde no trabalho; princípios gerais de higiene do trabalho e de medidas de controle dos riscos; organização da CIPA e outros assuntos necessários ao exercício das atribuições da Comissão.

De acordo com o risco de que cada setor oferece e com seus respectivos CA's (Códigos de Aprovação) definem-se os EPI's necessários para a empresa, a partir desta base, a Ísis revela os equipamentos de proteção individual que seus funcionários normalmente utilizam: botas antiderrapantes, protetores auriculares tipo plug e concha, de acordo com o grau de ruídos de cada setor, bem como luvas, óculos, máscaras e aventais.

Caracteriza um EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis que venham a ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

Toda empresa é obrigada a fornecer aos seus colaboradores, gratuitamente, o EPI adequado ao risco que os mesmos estão expostos, o equipamento tem de estar em perfeito estado de conservação e funcionamento.

O Engenheiro de Segurança é, na empresa Ísis, o responsável pela escolha dos EPI's, necessários, eles estão descritos no PPRA, e são aplicados pelo Técnico de Segurança e pela Equipe da CIPA.

O Técnico de Segurança do Trabalho é o profissional que cuida da prevenção de acidentes, visando a redução, ao mínimo, dos riscos profissionais ou, até mesmo, eliminá-los. Desenvolve suas atividades promovendo a adoção de meios e recursos técnico-administrativos capazes de criarem e desenvolverem ações de prevenção de acidentes de trabalho, de modo científico e técnico, para eliminar as deficiências das condições do ambiente de trabalho, tornando-o mais propício a realização do mesmo.

Na empresa, desde que foram implantadas essas medidas de segurança, nenhum funcionário se recusou a utilizar os EPI's, por já possuírem consciência da necessidade e dos benefícios da sua utilização.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho ilustra no decorrer de sua discussão a importância dos programas antiacidentes de trabalho dentro de uma organização. Traz um estudo de caso da empresa de Laticínios Ísis da cidade de Sousa – PB, que a partir de uma entrevista revelou suas políticas referentes à utilização de programas antiacidentes.

Os resultados demonstraram que a organização em foco, trabalha com políticas de incentivo ao uso de equipamentos que venham a propiciar ao empregado segurança diante os riscos referentes à cada setor. Para a escolha desses EPI's existe um Técnico de Segurança, e uma equipe da CIPA, que desenvolvem ações que sejam preventivas, eliminando as deficiências contidas no ambiente de trabalho, tornando-o mais propício para a realização das atividades.

O gerente de Recursos Humanos afirmou durante a entrevista que os programas, o PPRA e a CIPA, utilizados para a redução ou mesmo a eliminação dos acidentes de trabalho, apenas trouxeram vantagens para o processo produtivo, e que no início da implantação dos mesmos, enfrentou dificuldades, mas logo se obteve a conscientização de todos, diante os resultados que foram obtidos.

Revelou também que o acidente de trabalho ocorrido na organização, serviu como exemplo para os funcionários, demonstrando que aquele fato poderia ter sido evitado. Para conscientizar os colaboradores, realiza-se palestras com profissionais da área de saúde e segurança no trabalho. Mesmo diante o acidente ocorrido na empresa, percebe-se que a mesma não se mostrou intimidada vindo a continuar com suas políticas, só dessa vez com mais vigor, para que não viesse ocorrer outro acidente. A mesma respondeu a todos os questionamentos feitos durante a entrevista, mostrando-se aberta a sugestões.

Pôde-se perceber, perante a visita feita em seus departamentos que todos os funcionários, que se mostravam expostos a riscos diante a sua atividade, utilizavam os equipamentos de proteção necessários, revelando possuir consciência da necessidade e dos benefícios que os mesmos podem trazer com a sua utilização.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Informação e documentação** – referências – elaboração: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2000.

ARAUJO, Giovanni Moraes de. **Normas Regulamentadoras Comentadas**. 5 ed. Editora: GVC, 2005.

ARAÚJO, Luis César G. de. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BONCIANI, Mario. Gestão em segurança e saúde no trabalho. In: BOOG, Gustavo e Magdalena (orgs.). **Manual de gestão de pessoas e equipes: estratégias e tendências**. Volume 2. São Paulo: Editora Gente, 2002.

CABRAL, Miguel. **Segurança do trabalho**. IFPB – Campus Patos, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DESSLER, Gary. **Administração de recursos humanos**. 2ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.

EPI – Equipamento de Proteção Individual. Acesso Em: 02. Junho. 2011. Disponível Em: < www.abraseg.com.br >.

FACCHINI, L. A. Uma contribuição da epidemiologia: o modelo da determinação social aplicado à saúde do trabalhador. IN: ROCHA, L. E.; RIGOTTO, R. M.; BUSCHIMELLI, J. T. P. (org.). **Isto é trabalho de gente? Vida, doença e trabalho no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1994. p.178-186.

GIAMPAOLI, Eduardo. Agentes físicos. In: SAAD, Eduardo Gabriel (Org.). **Introdução à engenharia de segurança do trabalho: textos básicos para estudantes de engenharia**. São Paulo: Fundacentro, 1981. Parte III, cap.2.

GIOVINAZZO, Renata A. **Focus Group em Pesquisa qualitativa**. Artigo, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado FECAP, 2001, p.1. Disponível em: < http://www.fecap.br/adm_online/art24/renata2.htm >. Acesso em: 02 out.2009.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Recursos humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005.

LÁZARO FILHO, José de. **Desenvolvimento de princípios fundamentais para a gestão ambiental de empresas industriais**. Tese doutorado. São Paulo: Escola de Administração de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, 1993.

LÉPLAT, Jacques e Xavier Cuny. **Introdução à psicologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

PACHECO JUNIOR, Waldemar. **Qualidade na segurança e higiene do trabalho: série SHT 9000, normas para a gestão e garantia da segurança e higiene do trabalho**. São Paulo: Atlas, 1995.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. p. 596.

RIGONI, José Ricardo Gonçalves. Acesso Em: 06. Set. 2011. Disponível Em: <[www.totalqualidade.com.br / ppra - programa - de - prevenção - de - riscos.html](http://www.totalqualidade.com.br/ppra-programa-de-prevencao-de-riscos.html) >.

SIRENA. Acesso Em: 20. Jan. 2011. Disponível Em: < [www.reporterbrasil .com.br /pacto/ clipping/ view/1435](http://www.reporterbrasil.com.br/pacto/clipping/view/1435) >.

ZOOCHIO, Álvaro. **CIPA: histórico, organização, atuação.** São Paulo: Atlas, 1980. p.13-14.